

N. CLASS.....
CUTTER .....
ANO/EDIÇÃO .....

**FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**RAÍRA DOS SANTOS PORTUGAL**

**A CONSTRUÇÃO DO DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
**SEGUNDO LUQUET**

Três Pontas  
2016

**FEPESMIG**

**RAÍRA DOS SANTOS PORTUGAL**

**A CONSTRUÇÃO DO DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
SEGUNDO LUQUET**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação do (a) Prof (a). Esp Ana Cristina Naves.

**Três Pontas  
2015**

**RAÍRA DOS SANTOS PORTUGAL**


**A CONSTRUÇÃO DO DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
SEGUNDO LUQUET**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros: Profa. Esp. Ana Cristina Naves, Profa. Ma. Eliane Maria Moraes Menegatto e Profa. Lauriane Roze Roberto.

Aprovado(a) em: 23/ 06/2016.

---

**Profa. Esp. Ana Cristina Naves**

---

**Profa. Ma. Eliane Maria Moraes Menegatto**

---

**Profa. Lauriane Roze Roberto**

**OBS.:**

# A CONSTRUÇÃO DO DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO LUQUET

Raira dos Santos Portugal<sup>\*</sup>  
Ana Cristina Naves<sup>\*\*</sup>

## RESUMO

Este trabalho evidencia a importância da construção do desenho e o desenvolvimento infantil à luz de Georges-Henri Luquet. Tal abordagem se faz necessária para melhor compreensão e prática no que diz respeito ao desenvolvimento infantil através do desenho. A teoria que Georges-Henri Luquet descreve sobre o desenho e o desenvolvimento infantil. Para a criança o ato de desenhar tem a função de divertimento, sendo na maior parte das vezes prazeroso e significativo, contribuindo assim, de forma relevante, para o processo da linguagem gráfica e construção do pensamento. Ao refletir sobre o desenho infantil observa-se uma pluralidade de possibilidades que se caracteriza como um modo alternativo da criança de se colocar no mundo. O estudo evidenciou esta temática e contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. A análise demonstrou que o desenho tem a capacidade de revelar a evolução do pensamento da criança. Tornando um conhecimento necessário ao educador na atualidade.

**Palavras-chave:** Desenho Infantil. Desenvolvimento. Linguagem Gráfica.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a construção do desenho e o desenvolvimento infantil segundo Georges-Henri Luquet, de forma a conhecer as contribuições que o desenho exerce sobre as crianças.

Os estudos de Luquet referente ao desenho fornecem visão ampla da criança. A evolução gráfica que a criança perpassa torna-se, segundo o referido autor, um instrumento para melhor compreensão de seu desenvolvimento.

---

<sup>\*</sup>Raira dos Santos Portugal: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas- FATEPS. E-mail: raira\_portugal@hotmail.com

<sup>\*\*</sup>Ana Cristina Naves: Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da faculdade de Três Pontas - FATEPS. E-mail: didanv@bol.com.br

Tal abordagem se justifica pois, conhecer o desenvolvimento infantil contribui para a uma prática educacional de sucesso. Toda representação realizada pela criança, torna-se um jogo simbólico, assim o desenho passa a ser uma necessidade a ser inserindo no seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. Ao criar o desenho a criança pode se expressar o que sente, crê, almeja ou o que vive.

É importante salientar também a contribuição e a importância do trabalho para prática pedagógica, pois o desenho entendido pelos educadores como forma de expressão e de diálogo favorece a compreensão do universo infantil.

A finalidade deste estudo é fazer com que educadores compreendam que o desenho é algo inerente da criança e que a representação em que ela faz sem mesmo a intervenção do educador tem muito significado para seu desenvolvimento intelectual.

Este intento se deu mediante pesquisa bibliográfica com base em referenciais teóricos de Luquet possibilitando aprofundar em reflexões acerca do ato de desenhar e suas relações com o desenvolvimento infantil.

## 2 QUEM É LUQUET

Discute-se muito sobre o tema desenho, sua importância no desenvolvimento da criança. A criança gosta de desenhar porque é uma forma de expressão lúdica e prazerosa. Muitos autores trataram desta forma de expressão para o desenvolvimento da criança, e dentre eles está Luquet.

Filósofo e etnógrafo, nasceu em Rochefort-sur-Wed 21 de janeiro de 1876. Recebido aos 18 anos na École Normale Supérieure, ele foi o mais jovem filósofo na França. Doutor em letras, ele também era um graduado da Ecole des Hautes Etudes (Escola de Estudos Avançados). Primeiro Professor de Filosofia nas escolas de ensino médio do norte da França, ele foi nomeado para Paris no Lycée Saint Louis Rollin então em seu retorno a partir da Primeira Guerra Mundial (DUARTE, 2007)

Entre os anos de 1910 e 1930, Luquet dedicou-se a muitos estudos, dentre outros assuntos, o desenho infantil. Construiu seu pensamento abordando diferentes áreas do conhecimento como a filosofia, a lógica, a matemática, a psicologia, a antropologia e a educação (HAAG, 2010).

Segundo Luquet (DUARTE, 2007), em 1913, na sua tese de PhD em letras de doutoramento publicada com o título de *Lesdessins d'un enfant* (Os desenhos de uma criança) estudou os desenhos de sua filha Simonne. E constatou através da observação feita que:

[...] maior parte dos seus desenhos a criança se contenta em reproduzir a natureza; quando Simonne assinala como bonito ou belo o conjunto ou um tal elemento de um desenho, ela deseja quase sempre dizer semelhante ou completo. Mas, em certos casos, ela tende a embelezar a natureza, a deixá-la, se pode se dizer assim, mais bela que o natural, o que nos parece ser a característica essencial do idealismo artístico. (HAAG, 2010 p.3).

Luquet coletou mais de 1700 desenhos de sua filha Simonne, por dez anos a partir da idade de 3 anos 3 meses. Estes resultados, complementados por outros documentos, foram integrados em um projeto global. Este projeto ficou conhecido como um clássico, constatando que o desenho da criança passa por fases.

Em 1927, publicou sua obra clássica *O desenho infantil*, síntese de seus trabalhos, ilustrada com numerosos desenhos e testemunhos que recolheu ao longo dos anos. Com a apresentação comentada na edição portuguesa por Jacques Depuilly (HAAG, 2010)

Os últimos anos de vida Luquet foram dedicados a estudos históricos. Logo interessado na Maçonaria, ele realizou um estudo da Maçonaria e do Estado na França no século XVIII. Esta pesquisa resultou em um livro (publicado com o título em 1963) e uma série de artigos. Findou sua vida no dia 04 de novembro de 1965.

## **2.1 O desenho segundo Luquet**

O interesse pelo desenho infantil surgiu a partir da segunda metade do século XIX.

Luquet (1969) foi um dos primeiros teóricos a se interessar pelo desenho infantil, analisando numa abordagem cognitiva. O autor buscou respostas para questões relativas ao o quê e, o como a criança desenhava, seu trabalho possibilitou um novo olhar ao desenho infantil.

Os trabalhos e a obra de Luquet “*O Desenho Infantil*” possibilitou a observação do desenho das crianças e dispôs de uma documentação que permitiu abordagem profunda.

Luquet (1969) se coloca como um observador do desenho infantil, segundo o referido autor (1969, p. 15) “a criança desenha para se divertir. O desenho é para ela um jogo como quaisquer outros e se intercala entre eles.” Sendo assim, ainda o desenho é para a criança um modo significativo e prazeroso de expressão e de representação que se transita entre o real e o imaginário, sendo de suma importância para o progresso da criança, pois através do desenho se possibilita criar e recriar, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade.

[...] a criança considera o desenho como um jogo ou precisamente por essa razão, toma esse jogo a sério tanto como os outros. [...] A prova disso é que muitas vezes a criança faz os seus desenhos e dedica-os a uma pessoa determinada; outras vezes faz-lhe ela própria a sua crítica. LUQUET (1969 p.17).

Neste sentido fica claro que para Luquet o desenho torna-se uma possibilidade de brincar, falar, e registrar, marca o desenvolvimento da infância.

Para Luquet (1969, p. 213-214), "o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto." Ao desenhar a criança inspira-se não só em modelos que se apresentam diante dos olhos, mas, sim, na imagem que tem em seu interior no momento em que desenha. E mostrará seus pensamentos e o desenvolvimento de seus traços e inteligência.

Luquet, dentro dos seus estudos realizados em torno do desenho infantil, dividiu o mesmo em fases. Cada fase estudada por ele, assume um caráter próprio e definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. De acordo com Luquet, a maneira de desenhar própria de cada idade, varia.

O processo do desenho é uma atividade própria de cada criança. Luquet (1969, p.15-16) refere-se ao desenho como um jogo ou atividade lúdica praticada espontaneamente pelas crianças. Afirma que este jogo como outros, apresenta para quem se dedica a ele um caráter de qualquer modo obcecante e que pode prolongar-se por muito tempo.

Cabe salientar que o desenho é algo inerente da criança uma atividade lúdica e prazerosa que proporciona expressar sentimento, coisas ou algo que está vivenciando

### **3 AS FASES DO DESENHO INFANTIL**

Durante a trajetória de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento do desenho, um dos conceitos abordados por Luquet são as fases.

Nenhum termo convém melhor que o de realismo para caracterizar o desenho infantil no seu conjunto. Realista, antes de mais nada, pela natureza dos seus motivos, dos temas que trata. Um desenho consiste num sistema de linhas cujo conjunto tem uma forma.(LUQUET,1969, p. 123).

O desenho tende a ser realista pela intenção do desenhador, o prazer de se desenhar ou de reproduzir o objeto real.

Para Luquet (1969, p. 124) "O desenho infantil é realista pela escolha de seus motivos e também pelo seu fim [...] consiste na tradução gráfica dos caracteres visuais do objeto

representado.” Sendo assim, é o sentido do que a criança desenha que se faz importante, como os motivos do cotidiano, e não como desenha.

Esta intenção realista poderia ser estabelecida, antes de mais nada, pelo simples exame dos desenhos na sua materialidade. Submetendo-os a uma análise estabelecida pelas explicações verbais do desenhador, verifica-se a necessidade de dar dos objetos uma representação exacta, de reproduzir tudo o que impressionou a criança e que muitas vezes um adulto, perante o mesmo objeto, não notou. (LUQUET, 1969, p. 125).

Cabe destacar que o desenho é uma forma de expressão espontânea de mundo retratado pela criança, uma forma lúdica aliado a construção de conhecimento.

Segundo Luquet (1969 p.135) “o desenho é do princípio ao fim essencialmente realista, cada uma dessas fases será caracterizada por uma espécie determinada de realismo.”

Analisando a produção de desenhos pré-históricos, primitivos e de crianças, especialmente os desenhos de seus dois filhos, Luquet percebe o desenhar como um ato de representação da realidade.

O “realismo” do desenho é, portanto, uma concepção chave em sua teoria. Importa, então, tentar precisar qual o sentido do termo “realismo” para Luquet e sob que oposição ele é construído (DUARTE, 2010)

Luquet dividiu o desenho em etapas gráficas: construído.

- a) Realismo Fortuito,
- b) Realismo Falhado ou Incapacidade Sintética;
- c) Realismo Intelectual;
- d) Realismo Visual.

Estas etapas gráficas também consideradas como estágios não são estáticas, imutáveis, desta forma existem crianças que pulam alguns estágios de desenvolvimento, e existe crianças que param de se desenvolver devido a vários fatores que influenciam em sua vida, como família, situação social e econômica, distúrbios psicológicos e gosto particular.

A primeira fase do desenho infantil denominada de Realismo Fortuito, caracteriza-se pelo fato da criança verificar que os seus traços produziram acidentalmente uma semelhança não procurada. A criança passa a desenhos sem uma finalidade, mas para demonstrar que também é capaz, ainda não faz interpretação do seus traçados e não possui nenhum objetivo.

No Quadro 1, conforme Luquet as crianças desenhavam não para representar uma imagem, mas pelo simples fato de fazer a sua marca, a criança começa a garatujar naturalmente.



## Quadro:1

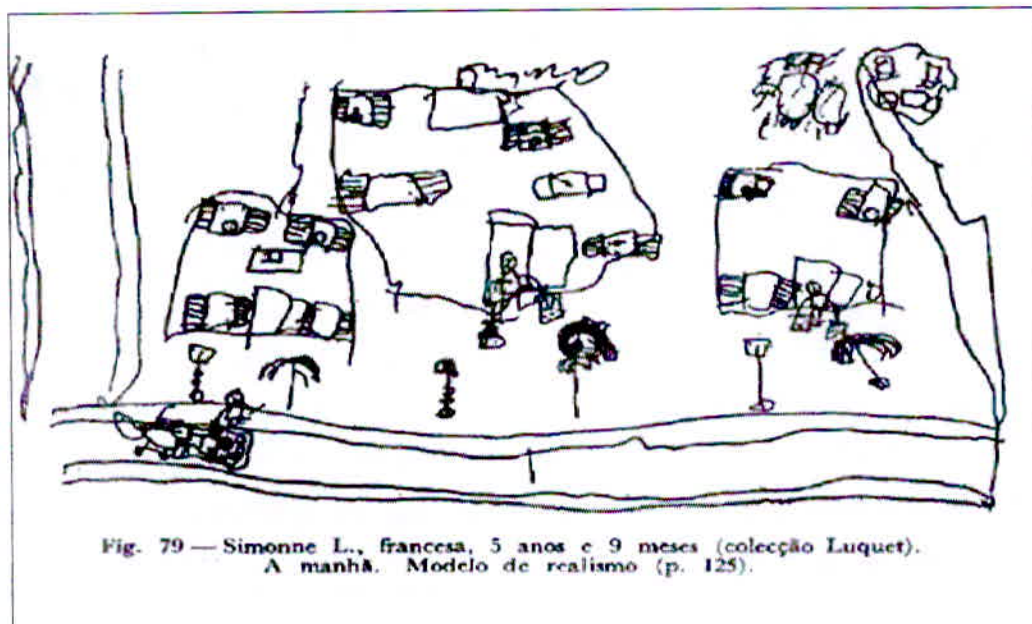


Fig. 79 — Simonne L., francesa, 5 anos e 9 meses (coleção Luquet).  
A manhã. Modelo de realismo (p. 125).

Fonte: LUQUET, 1969, p.126.

Este período perpassa rabiscando, a criança não interpreta ainda seus traços e os faz sem objetivo algum. De acordo com Luquet (1969, p. 136) repentinamente, encontrará alguma semelhança daquilo que desenhou com algo que conhece, “esses traços, uma vez produzidos, são vistos pela criança que reconhece ser o seu autor.”

Considera-se então o desenho como uma representação do objeto, que sendo muitas vezes, essa semelhança é percebida apenas por ela. A partir deste momento todas as suas garatujas terão uma interpretação. A criança continua a rabiscar e a encontrar a semelhanças com objetos.

A princípio, para a criança, o desenho não é um traçado executado simplesmente para fazer uma imagem, mas um traçado executado simplesmente para fazer linhas. Fazer um traçado é executar movimentos da mão que, estando munida de acessórios variados, deixa num suporte, tal como folha de papel, traços visíveis que não existiam antes. A criança pode chegar por si própria a ideia do traçado e á intenção de o fazer.(LUQUET, 1969 p.136).

Entretanto Luquet (1969, p. 139) afirma “chega o dia em que a criança nota certa analogia entre alguns dos seus traçados e um objeto, e enuncia a interpretação que lhe dá [...]”

Com o tempo irá desenvolver sua a habilidade favorecida pela tendência do automatismo gráfico é obterá êxito em seus desenhos.

Segundo Luquet a criança não possui domínio total de sua representação gráfica, mas perante seus olhos e a representação mais similar.

A passagem da produção de imagens involuntárias à execução de imagens premeditadas faz-se por intermédio de desenhos em parte involuntários e em parte voluntários. A semelhança fortuita entre o traçado e o objeto a criança dá o nome das mais rudimentares, e a criança e ao mesmo tempo que se apercebe disso, reconhece a imperfeição. Então muito naturalmente, que quer tornar mais semelhante a imagem que acaba de fazer. (LUQUET, 1969, p.141).

Nota-se que a trajetória do desenho infantil se modifica. Portanto nesta fase a criança possui o intuito de fazer sua marca, começa a garatujar naturalmente ou por influência de seu meio.

Segundo Luquet (1969, p. 143) “consequência da tendência a que chamamos automatismo gráfico imediato, quando a criança tenta fazer um desenho premeditado, fá-lo normalmente para representar o mesmo objeto que acaba de representar sem fazê-lo expressamente.”

A tendência da representação gráfica infantil é aproximar-se da realidade não obtendo o êxito almejado.

De acordo com a habilidade gráfica vai melhorando e a criança obtendo êxito em seus desenhos, sendo que se pode observar a partir daí todos os elementos do traçado propriamente dito: intenção, execução e interpretação correspondente à intenção. Por mais toscas que possam ser as suas produções, a criança adquire a faculdade gráfica total (LUQUET, 1969).

Na segunda fase do desenho infantil chamado de o Realismo Falhado Luquet (1969) diz que “o desenho quer ser realista, mas não chega a sê-lo.”

Entretanto a criança chega ao desenho propriamente dito, quer ser realista mas a sua intenção choca-se com obstáculos gráficos e psíquicos, que dificultam a sua manifestação. Uma característica fundamental do realismo falhado é denominado incapacidade sintética, entretanto é uma “imperfeição geral do desenho.”

Esta imperfeição geral do desenho, característica essencial da fase do realismo falhado, á qual chamaremos de incapacidade sintética, manifesta-se proposito de diversas relações e em primeiro lugar nas proporções. Em muitos desenhos, as relações de dimensão relativa dos diversos elementos não tem nenhuma correspondência com relações dos mesmos pormenores na realidade. (LUQUET, 1969, p. 150- 151)

Destaca-se dos três aos cinco anos, denominado Incapacidade Sintética ou Realismo Falhado, a criança faz as suas representações omitindo ou exagerando partes do objeto, de acordo com a importância que representam para ela.

Esta desproporção pode ser resultado de causas múltiplas, por exemplo, a imperfeição gráfica, a impotência da criança para interromper os traços no momento desejado. Noutros casos, o espaço disponível do papel fará encurtar certos traços por falta de espaço, ou, pelo contrário, fará alongá-los pelo horror ao vazio. Muitas vezes, o exagero das dimensões de qualquer parte do desenho é a tradução inconsciente da importância que o desenhador lhe atribui. (LUQUET, 1969, p. 151).

Assim a criança representará no desenho a forma que se imagina com o real, podendo ter semelhanças por elas percebidas com o objeto a ser desenhado decorrente de uma incapacidade no pensamento da criança.

Para Luquet (1969, p. 152) “a razão mais constante da falta de proporções entre os traços de um desenho reside no facto de cada um ser desenhado por ele mesmo, pois, no momento em que o executa, a criança pensa mais nos que já traçou.”

Sendo portanto a representação mais próxima da realidade vista pela criança, tendo em mente seus traços desproporcional a realidade do objeto visto.

#### Quadro:2

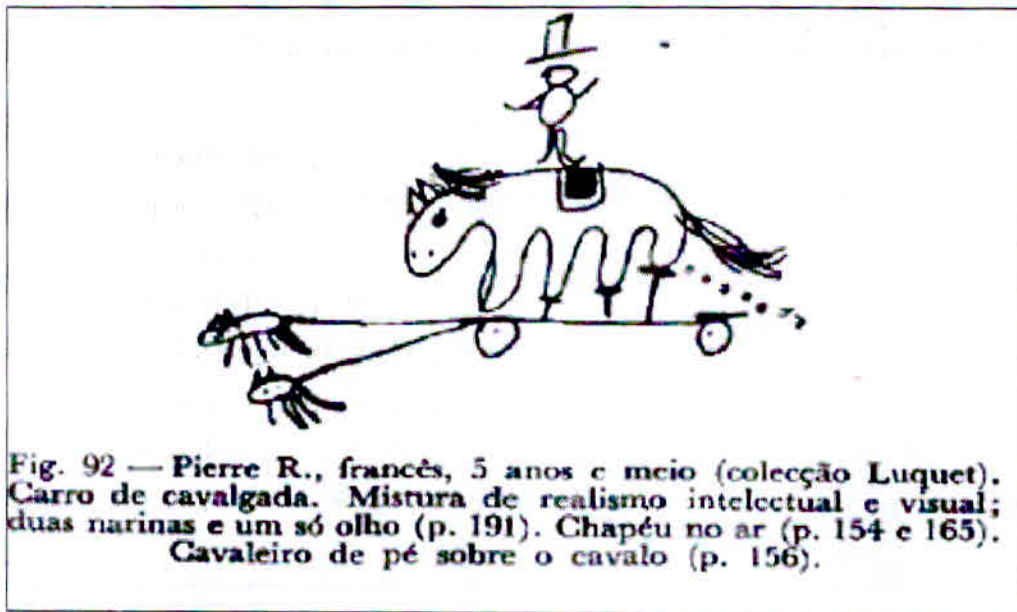


Fig. 92 — Pierre R., francês, 5 anos e meio (colecção Luquet). Carro de cavalgada. Mistura de realismo intelectual e visual; duas narinas e um só olho (p. 191). Chapéu no ar (p. 154 e 165). Cavaleiro de pé sobre o cavalo (p. 156).

Fonte: LUQUET, 1969, p.153.

A terceira fase, é a do Realismo Intelectual, onde a criança de 6 a 7 anos pretende deliberadamente, reproduzir do objeto representado não só o que se pode ver mas tudo o que existe e dar a cada um dos elementos a sua forma exemplar.

A criança inventa espontaneamente os seus processos, por mais perfeitos que possam parecer, e não se desorienta na escolha que faz de um ou outro em cada circunstância, a qual é sempre ditada pelo princípio do realismo intelectual: pôr em evidência, deixando a cada um a sua forma característica, poderia dizer-se em si, o maior número, senão a totalidade dos elementos essenciais do objeto representado. (LUQUET, 1969, p. 164).

O desenho da criança perpassa segundo Luquet (1969, p.178) “por processos diferentes testemunham a habilidade da criança e a força do realismo intelectual que esses processos têm por finalidade satisfazer.” A sua representação se faz mais próxima possível do real, que por sua vez podem ocultar ou se confundir com a realidade.

Processos como a transparência, o rebatimento ou a mudança de ponto de vista, poderiam parecer a um adulto traduzir uma ausência do sentido sintético, porque, diria ele, é impossível ver ao mesmo tempo todos os pormenores representados no desenho e ainda com aspectos que ai apresentam. (LUQUET, 1969, p.186).

O realismo intelectual passa por processos da representação gráfica, a criança desenha o objeto e todos os elementos para ser realista, de forma que o desenho representado poderá não ter apenas um único ponto de vista daquele que observa a representação.

No entanto Luquet (1969, p.10) ressalta que o realismo intelectual, a criança desenha o que conhece do objeto a ser representado, “é por excelência a linguagem gráfica da criança e que não convém, como se faz muitas vezes, desprezá-la ou estudá-la, servindo-se dela como padrão do realismo visual”, isto porque seria neste nível de desenvolvimento do desenho que a criança reinventa o que deseja representar, num exercício de representação da realidade.

Luquet (1969, p. 188) ressalta que “o realismo intelectual traz ao desenho contradições flagrantes com a experiência[...]. Eles escapam à criança porque ela tem a sua atenção totalmente monopolizada pela execução do desenho, durante e depois da execução.”

Tendo por finalidade satisfazer a criança na hora de desenhar de forma mais fiel e completa, mostrando que o realismo intelectual é uma linguagem gráfica de seu desenvolvimento.

A criança possui intenção de desenhar segundo o realismo intelectual, o professor deve estar desenvolvendo o sentido da observação, atraindo a atenção da criança para motivos que talvez nunca lhe tivessem interessado.

Dessa maneira, no que se refere ao psíquico Luquet (1969, p.232) aborda que “se força a criança a um trabalho pessoal, a criar modelos internos, a conservá-los e a modificá-los”,

ampliando o seu repertório criador e aumentando suas possibilidades para novos conhecimentos.

Para Luquet (1969, p. 237) “o que é certo e fundamental é que nenhum progresso deverá realizar-se ferindo as tendências espontâneas da criança; pelo contrário, o ensino deverá apoiar-se nelas, limitando-se a fornecer-lhes os meios mais aptos à sua satisfação”.

O desenho infantil deverá satisfazer a criança, possibilitando meios e recursos para se expressar e desenvolver por meio da linguagem gráfica.

### Quadro: 3



Fonte: LUQUET, 1969, p.167

De acordo com Di Leo (1985, p.41) “todos esses “erros” serão banidos, à medida que o realismo visual toma lugar. Então, a criança tentará desenhar coisas como são vistas externamente, preferencialmente à visão interna.”

A última fase, chamada de realismo visual nota-se que utiliza processos “contrários” aos citados, onde a transparência é substituída pela capacidade e o rebatimento e a mudança de ponto de vista são substituídos pela perspectiva. A mudança para esta fase também não ocorre de uma só vez, sendo que

[...]o realismo visual tem de lutar contra os hábitos contrários profundamente enraizados; também não se fixa logo a seguir à sua aparição. Não só o realismo intelectual reaparece em desenhos posteriores a outros em que se manifestava o realismo visual, mas ainda, num mesmo desenho, certas partes são conformes a este e outras a aquele. (LUQUET, 1969, p.191).

A substituição do realismo intelectual para o Realismo Visual, que caracteriza o

desenho do adulto, dá-se geralmente entre os 8 e 9 anos de idade, mas há casos em que se manifesta bem mais cedo. De outro modo, também há pessoas adultas que permanecem na fase do realismo intelectual (LUQUET, 1969).

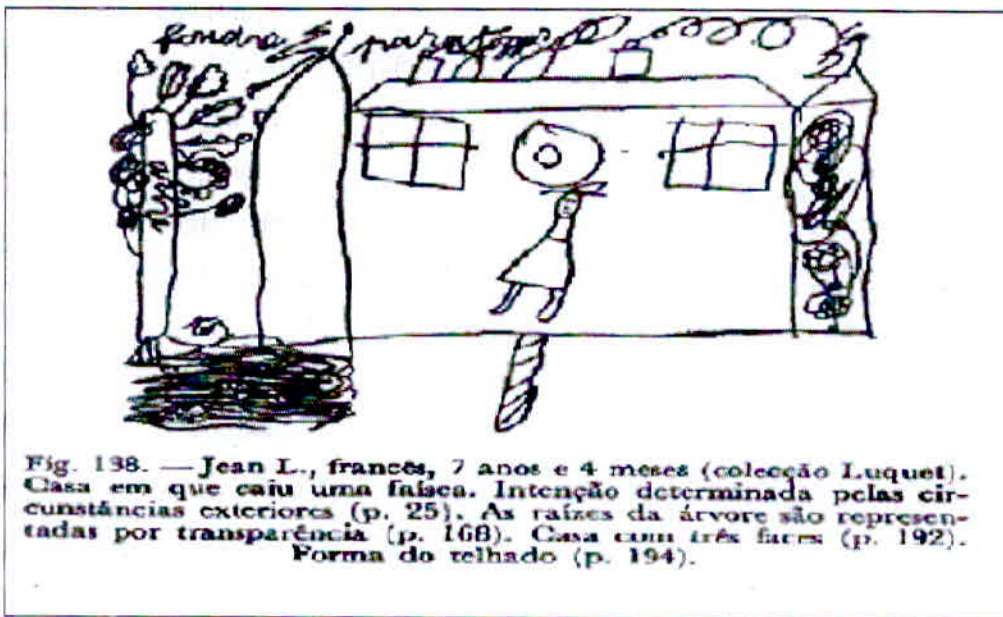
Todos esses “erros” serão banidos, à medida que o realismo visual toma lugar. Então, a criança tentará desenhar coisas como são vistas externamente, preferencialmente à visão interna.”

Luquet (1969) chama atenção para o fato de que essas distinções podem surgir de modo bem atenuado nos desenhos e que é mesmo impossível de posse apenas do desenho determinar se a criança realmente viu a cena desenhada no momento mesmo que a desenhou. Essa observação reafirma a importância dos registros realizados durante o ato de desenhar das crianças, único modo de poder precisar suas intenções e o momento vivenciado.

A concepção geral de realismo que Luquet apresenta, atrelada ao conceito de “compreensão” das características gerais do objeto distancia-se claramente do realismo visual termo que o teórico vai utilizar para nomear, diferenciando especial e exclusivamente, apenas a última fase do desenho infantil.

No desenho das crianças as dificuldades de representação inerentes à simultaneidade são, não raro, solucionadas por meio de sínteses e deslocamentos com a finalidade de apresentar todas as características compreendidas como essenciais aos objetos.

#### Quadro: 4



Fonte:LUQUET, 1969, p. 193.

### 3.1 Contribuições Educacionais

Muito se discute acerca da teoria de Luquet, sobre o papel que o mesmo exerce e toda sua importância. Para Mazzamati (2002 p. 77) “o desenho é um conteúdo importante a ser desenvolvido dentro da escola.” Pois possibilita a criança se expressar, desenvolver e transparecer aquilo que sente e pensa no momento.

O desenho infantil é um parâmetro de grande relevância para a evolução na representação simbólica. Luquet (1969, p.229) afirma que “o desenho, tal como a criança pratica por si mesma, contribui para o seu desenvolvimento mental”, obtendo assim certos avanços na aprendizagem escolar.

A escola é aprendizagem da vida, deve segundo nos parece, acostumar à criança à ideia de que ela é, como a vida, um jogo perpetuo que é preciso aceitar, sem outra compreensão imediata que a satisfação do dever conscienciosamente executado e da dificuldade vencida, das tarefas fantasiosas ou desagradáveis em si mesmas, mas vantajosas pelos seus resultados e, sobretudo necessárias para adquirir certas técnicas ou, se quiser, rotinas úteis à existência do aluno[...] deixa-la entregue à sua tendência para o desenho, divertimento útil, não só pelas suas consequências, mas ainda pela sua prática. Por estas razões, julgo que, no que diz a respeito ao desenho, o que terá melhor a fazer é apegar-se, deixar a criança desenhar o que quer, propondo-lhe temas sempre que ela necessita, sobrepondo-lhe quando lhe pede, mas sem lhes impor, e deixa-la desenhar o que quer, a seu modo. (LUQUET, 1969, p.230).

O educador imagina que a melhor forma seria a sua intervenção na hora do ato de desenhar, mas deixar a criança fluir a imaginação é muito importante.

Uma contribuição universalmente citada, e justamente para o ensino do desenho, e o desenvolvimento do sentido de observação. É certo que, fazendo desenhar a criança, se atrai a sua atenção para motivos que talvez nunca lhe tenham interessado; acrescentaremos que, de um ponto de vista mais geral, não somente mas psíquico, se força a criança um trabalho pessoal, a criar modelos internos, a conservá-los e modifica-lo na medida em que evolui a sua concepção do desenho. (LUQUET, 1969, p.232).

Assim o desenho dentro da escola possibilita o desenvolvimento infantil, explorar sua observação acerca de seu mundo atrai a criança ao novo e contribui para que possa se expressar, evoluído na gradativamente sua representação gráfica.

De acordo Luquet (1969, p.234 -235) “o ensino do desenho deve visar não acelerar artificialmente a evolução espontânea do desenho” e sim deixar com que a criança perpassa cada uma das fases naturalmente dela e se evoluir em seu tempo.

Na educação a utilização do desenho possibilita a descoberta e desenvolvimento das crianças. No entanto Mazzamati (2002, p.55) apresenta que “não nos damos conta de que rabiscar espontâneo é uma ação que nos conecta ao imaginário. Geralmente, esse ato é

considerado apenas uma brincadeira” a criança perpassa sua infância desenhando por prazer e pela ludicidade em que o desenho proporciona quanto mais oportunidades as crianças tiverem de representar e transcrever para o papel toda a sua impressão sobre o mundo que a rodeia. Muitos educadores não possuem conhecimentos sobre as fases do desenho infantil e do papel que ele representa para o desenvolvimento intelectual da criança.

Assim como Luquet (1969, p.236) afirma “esse desenvolvimento da habilidade gráfica representa vantagens, é requer que os processos que exige, aplicados cedo demais, provoquem graves inconvenientes.” O desenvolvimento infantil pode ser interrompidos e apresentar falhas no seu progresso escolar. Na educação contemporânea, o que importa no desenho e o desenvolvimento das possibilidades de construção de uma linguagem própria e criativa por parte da criança. O desenho oferece tanto seu fazer quanto na sua leitura, para a criança ou adulto, um desenvolvimento esclarecedor e estruturante. O desenho, ao apresentar-se à nossa vista ajuda a ordenar nossos pensamentos, esclarecer significados e nos indicar caminhos [...] Cabe valorizar o desenho de forma mais ampla, tanto no seu fazer e compreender como na sua forma de ensinar. (MAZZAMATI, 2002, p.29- 30).

Neste sentido, na atualidade uma das maiores preocupações é a de que a criança desenvolva a linguagem no decorrer da infância, e o desenho possibilita tal progresso na evolução gráfica.

Para Mazzamati (2002, p.53) “o primeiro passo é o professor ter clareza de qual caminho deseja seguir no seu trabalho docente. Como um mediador entre o aluno e conhecimento, o professor tem oportunidade de manter-se continuamente atualizado.” O trabalho do professor é se informar sobre o que a criança perpassa pelo desenho.

#### **4 CONCLUSÃO**

Retomando a pergunta inicial acerca da abordagem da construção do desenho e o desenvolvimento infantil, o trabalho de pesquisa mostrou que muitos estudiosos se interessava sobre a temática e sua relação com o desenvolvimento do desenho na infância. Os estudos realizados por Luquet acrescentaram e aprofundaram o tema.

Segundo pesquisas realizadas Luquet acompanhou e compreendeu o desenvolvimento do desenho através das etapas gráficas por ele descritas, no qual cada fase representa caráter próprio.

Segundo o mesmo autor, o desenho acompanha a criança por toda a sua infância sendo uma brincadeira onde ela se expressa, desenvolve e representa o mundo que a rodeia. Sendo



assim fica aqui destacado a importância deste conhecimento por parte dos educadores infantis em prol de uma prática educacional de sucesso.

Assim cabe destacar a contribuição para a melhor compreensão do universo infantil. Educadores passam a compreender que o desenho é algo inerente a criança e que a representação realizada sem as devidas intervenções impede e dificulta o desenvolvimento infantil.

Este estudo requer um maior aprofundamento na compreensão da representação gráfica infantil. O desenho para a criança é algo lúdico e novo, os referenciais teóricos possibilitam o conhecimento e compreensão dos estudos que cercam o desenvolvimento infantil e o trabalho no âmbito escolar.

### ***BUILDING DESIGN AND THE SECOND CHILD LUQUET DEVELOPMENT***

#### ***ABSTRACT***

*This work highlights the importance of the construction of the drawing and the child development in light of George-henri Luquet. Such an approach is necessary to better understanding and practice with regard to the child development through the design. The theory Georges-Henri Luquet describes about the design and child development. For the child the act of drawing has fun function, and in most cases pleasurable and meaningful, thus contributing materially to the process of graphic language and construction of thought. To reflect on the children's drawing is observed a plurality of possibilities that is characterized as an alternative way of the child to put the world. The study showed is thematic and contributions to the development and early learning. The analysis showed that the design has the ability to reveal the evolution of the child's thinking. Making a necessary knowledge to educators today.*

**Keywords:** Childish Drawing. Development. Graphic Language.

#### **REFERÊNCIAS**

DI LEO, Joseph H. **A interpretação do desenho infantil.** Trad. Marlene Neves Strey. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1985.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **A concepção de “realismo” em Georges-Henri Luquet.** Disponível em: < <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/098.pdf> > Acesso: 14 Abr. 2016.

HAAG, Melissa Rodrigues. **Análise do desenho infantil segundo as ideias de Luquet.** Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2010/artigo012.pdf>> Acesso: 02 Jun. 2016.

LUQUET, George Henri. **O desenho infantil.** Trad. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Ed. Minho, 1969.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas.** São Paulo: Edições SM, 2012.